

INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO: DA TEORIA À PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO CURRICULAR NUMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Ruan Igor Silva de Araújo (1); Alina Fernandes de Freitas (1); Urandy Alves de Melo (2);
Natan Severo de Sousa (3);

*Universidade Estadual da Paraíba- ccha@uepb.edu.br; Universidade Estadual da Paraíba,
ruanigor.jp@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, alinaffreitas@gmail.com; Universidade Estadual
da Paraíba, urandyuepb@yahoo.com.br; Universidade Estadual da Paraíba, natansb.letras@gmail.com*

Resumo: A presente pesquisa é fruto do apanhado feito sobre um relatório do Estágio Curricular Supervisionado realizado numa escola de tempo Integral no sertão paraibano. O relato consiste na exposição da experiência obtida a partir das observações e práticas no processo do Estágio em torno das aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. O trabalho vem trazer contribuições para o processo reflexivo, para a (re)construção da didática/prática do professor em formação à luz dos Parâmetros que são os documentos oficiais, tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), que visam nortear o professor em suas práticas, e para isso, considerando esses aspectos fundamentais, optamos pelo estudo bibliográfico para embasar nossa pesquisa com as concepções teóricas de: Bellei (1986), Brasil (2000), Brasil (2008), dentre outros. A pretensão desenvolvida para com esse tema do Estágio Supervisionado foi levantada no decorrer do relatório, pois se tratava de um marco desse processo vivenciado num sistema que aos poucos está se inserindo no contexto educacional brasileiro que é o modelo Integral. E para então debater a prática docente num novo contexto/espço que é esse sistema com sua implantação gradativa, foi então que surgiram os questionamentos acerca da teoria, da prática, bem como os desafios na execução das diretrizes oficiais (currículo), propondo um estudo fundamentado na experiência do estagiário, envolvendo as abstrações em torno dos desafios em executar os objetivos pautados pelos parâmetros diante do contexto de transitoriedade que vive a Educação Pública do Brasil.

Palavras-chave:

Estágio Supervisionado, Ensino Médio, Parâmetros, Integral, Desafios.

INTRODUÇÃO

Os documentos oficiais que regem o Ensino Médio oferece uma série de instrumentos a serem trabalhados em sala de aula para desenvolver uma melhor atividade docente. Com o Estágio Curricular foi possível observar como esses instrumentos são postos em prática.

Levando em consideração que o Estágio é de suma importância para a carreira do magistério, visto que é o momento no qual os estagiários vivenciam ‘corpo a corpo’ as diversas situações e sensações do contexto escolar, principalmente na sala de aula. Observamos também nesse período diversas situações que o professor tem de lidar, como por exemplo, alguns embates com a equipe gestora e também com a falta de interesse dos alunos. Dessa forma, é necessário que o docente se aproprie de uma prática que chame a atenção dos alunos, que se volte para estes, levando sempre em conta suas particularidades.

Este artigo consiste na exposição acerca das observações feitas durante o estágio e também nos traz reflexões sobre o aporte teórico que foram as leituras dos documentos oficiais que delineiam a prática pedagógica no Ensino Médio. Dessa forma, nos permitindo fazer uma comparação contundente do que normatiza os parâmetros curriculares e o que pudemos verificar no dia a dia prático no âmbito escolar.

1- OS DOCUMENTOS OFICIAIS DO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS DE EXECUTÁ-LOS

É um pouco complexo falar sobre os pontos principais dos documentos do Ensino Médio, seja os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), seja as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), visto que são temas diferentes, cada um com seus focos mas ao mesmo tempo em que convergem para um único ponto sobre o qual é a noção de estruturação acerca de tal modalidade de ensino. Nesse sentido, falar das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, tendo como foco as concepções de linguagem, como o primeiro ponto de partida e discussão do ponto central tem-se a partir disso o norteamento dessa área da Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Para também esclarecer algumas coisas é preciso que se entenda um pouco sobre os PCNEM, e nesse sentido, cabe dizer que este se configura como um documento oficial, o qual tem como finalidade delimitar a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, certamente dentro da proposta para o ensino médio, cuja diretriz está registrada na Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e no Parecer do Conselho/Câmara de Educação Básica nº 15/98. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio guia a educação para que ela seja contextualizada, evitando sua compartimentalização e incentivando a visão crítica dos alunos.

Diante disso, coube ao Ministério da Educação (MEC) a tarefa de promover um projeto de reforma do ensino médio, priorizando as ações na área da educação com base numa política de desenvolvimento social. Isso foi necessário, pois a revolução da informática gerou/trouxe transformações na área do conhecimento; Dessa forma, a formação do aluno do ensino médio passou a ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, tais como: preparação científica e capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.

No que se refere às concepções de linguagem, segundo os PCNEM, a linguagem é uma herança social, uma “realidade primeira”, que uma vez assimilada, envolve os indivíduos e faz com que as estruturas mentais, emocionais e perceptivas sejam reguladas pelo seu simbolismo, isto é, a linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir.

Nessa perspectiva, o documento traz ainda alguns conceitos mais genéricos acerca da linguagem, e diz que “nas práticas sociais, o homem cria a linguagem verbal, a fala. Na e com a linguagem o homem reproduz e transforma espaços produtivos. A linguagem verbal é um sementeiro infinito de possibilidades de seleção e confrontos entre os agentes sociais e coletivos”.

1.1 As competências e habilidades apresentadas nos PCNEM

O Ministério da Educação elaborou algumas competências que permeiam os PCNEM, que são as seguintes:

Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação; Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; Respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais,

em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com suas diferentes visões de mundo, e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação; Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores, e saber colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção; Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade; Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais; Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar; Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida;

Em se tratando agora das concepções de linguagem que os PCNEM adotaram em seu texto de instrumentalização para organização e diretriz do ensino médio, as concepções centrais são: Representação e comunicação; Investigação e compreensão; Contextualização sociocultural.

E dentre a concepção de Representação e comunicação, destaca-se, (1) *Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os conceitos e estatutos dos interlocutores; e colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção;* ou seja, como o professor deve colocar a linguagem na condição e na forma paralela com a realidade existente, utilizá-la para comunicar, se expressar num texto, poema, etc. Isso torna o objeto (no caso, o texto) mais reflexivo e lúcido do ponto de vista do ouvinte.

Já na concepção (2), *Compreender a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade;* é muito pertinente esse ponto já que aborda a questão da língua materna, de como ela é relevante, e em se tratando de língua portuguesa, do quanto é necessária para o indivíduo falante de tal língua aperfeiçoar em todos os âmbitos da vida e poder construir suas identidades a partir desta, enquanto sujeito construtivo da sociedade.

Na concepção central de Investigação e compreensão pode-se destacar como a primeira (1), *Conhecer e usar as línguas estrangeiras e modernas como instrumentos e acesso as informações, a outras culturas e grupos sociais;* É muito importante que o aluno ou

qualquer outra pessoa social conheça e tenha acesso a aprender outras línguas, e as línguas estrangeiras passaram a ter uma notoriedade e um papel veemente no mundo atual. Tais línguas “novas” que os indivíduos buscam aprender são significantes para o aprimoramento e a bagagem cultural de poder se inserir em outros mundos, espaços culturais e assim aprender mais e estar em sintonia com o processo de cultura presente no homem e nas localidades.

Já nessa outra concepção (2), *Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar*; Compreender para que servem, funcionam e como devem ser aplicadas as tecnologias na sala de aula é de suma importância; ter essa habilidade de associar os conhecimentos científicos (aqueles que o livro didático traz, por exemplo), com as linguagens dos meios informacionais e tecnológicos e resolver os problemas oferecidos em sala é que se deve buscar um auxílio para desenvolver essa competência e ter a habilidade do “jogo de cintura” como professor do ensino médio, de jovens adolescentes que estão sempre muito atentos para tudo que é feito, produzido e montado, como por exemplo o uso do equipamento do Datashow; é preciso, pois, entender como se pode associar um conteúdo numa aula que seja projetado o programa de slides, adequá-lo e utilizar tal instrumento para chegar ao objetivo dessas aulas.

Na concepção “central” de Contextualização sociocultural, destaca-se como a primeira (1): *Considerar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social*; Levar em conta os inúmeros aspectos que circundam a linguagem é de total importância e condução para o respeito e a equidade de um indivíduo no contexto que se insere. Saber lidar com as diferenças que uma língua possui, da forma como se manifesta e está fincada em grupos e comunidades; considerar o falar de um falante, seja de que forma este venha se expressar, é uma representação legítima e consolidada no social.

Já a segunda (2) concepção ainda contida na “central”, tem-se: *Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação*; O respeito é fundamental entre as comunidades falantes, pois é a partir dele que se percebe e pode ter a junção de falantes de diferentes comunidades e com características peculiares (únicas) que dão sustentação, um tipo de suporte.

Os PCNEM diz que, “construção de categorias de diferenciação se dá pela criação e apreciação, e assim tudo que está sob o contexto da sociedade e cultura deve ser preservado, consequentemente com o uso do patrimônio que são oferecidos”, nesse sentido, a competência e a habilidade de preservar a linguagem que é digitalizada de um povo e expressada através do respeito em todas as esferas da socialização que se tornam constituintes da língua.

1.2 Discussões em torno das Orientações Curriculares

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) foram elaboradas a partir de uma ampla discussão com as equipes técnicas dos Sistemas Estaduais de Educação, professores e alunos da rede pública de ensino e representantes da comunidade acadêmica, ou seja, foi uma discussão e proposição em conjunto. O objetivo primordial desse documento é contribuir para o diálogo entre professor e a escola sobre a prática docente, e também para garantir a democratização do acesso e as condições de permanência na escola durante as três etapas da educação básica que são: educação infantil, ensino fundamental e médio. A institucionalização desse último, integrado à educação profissional rompeu com a dualidade que historicamente separou os estudos preparatórios para a educação superior da formação profissional no Brasil e deverá contribuir com a melhoria da qualidade nessa etapa final (leia-se, final, no sentido do ensino na instituição escolar) da educação básica.

Visto isso, foi a partir dos questionamentos, dos gargalos e percalços enfrentados no ensino médio que se viu a necessidade de conceber tais Orientações, e a partir da década de 70 que houve uma profunda transformação dos estudos da língua e linguagem, no quais estavam vinculados ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa; Nos últimos anos viu-se que era necessário um debate acerca dos objetos de ensino nas salas de aula; E foi a partir dessa década que o debate foi amadurecendo em torno dos conteúdos de ensino. A primeira mudança foi tratar a integração, às práticas de ensino e de aprendizagem na escola e levar/trabalhar novos conteúdos além dos que tradicionalmente são priorizados nas escolas.

Esta foi uma primeira grande mudança, se configurando num significativo progresso para o ensino da linguagem. Tal avanço e mudança de paradigmas nas aulas de Língua Portuguesa ressaltava a importância de compreender as dificuldades vivenciadas pelos alunos no processo de aprendizagem à luz dos fatores envolvidos, como por exemplo, na variação linguística. Também, outro grande avanço que se deu em torno do ensino de linguagem foi que defender o planejamento, a execução e a avaliação dos resultados das práticas de ensino e

de aprendizagem fossem levados em conta fatores como: classe social, espaço regional, faixa etária, gênero sexual; e por eles compreendia-se que tais fatores determinavam o grau de formalidade e o registro utilizado do uso.

Antes dos anos 70 tinha-se a prática de trabalhar muito pouco, a exemplo da variação linguística nas escolas, e depois das OCEM houve uma redefinição nesse sentido de ensino no nível médio, tendo que considerar a variação e a mudança linguística de um indivíduo como fatores intrínsecos ao processo social de uso da língua, e com isso iniciou-se o processo de aprimoramento para que a escola passasse a entender e olhar as dificuldades dos alunos e pudesse atuar mais precisamente.

BRASIL (2000) afirma que as práticas de linguagem a serem tomadas no espaço da escola não se restringem à palavra escrita nem se filiam apenas aos padrões socioculturais hegemônicos. Nesse sentido, o professor deve buscar através de sua metodologia e didática, caminhos para trabalhar de acordo com o lugar/espaço na qual a escola está inserida. Faz-se necessário também, buscar estratégias para desenvolver às práticas de linguagem de acordo com a realidade da comunidade escolar.

Buscar, nessa perspectiva, o “encontro” da realidade que permeia a vida dos que vivem em torno da instituição é a “chave” para o professor planejar e executar suas ações, buscando proximidade com as práticas de linguagem, ou seja, com a essência e contexto de tal comunidade, para assim resgatar e representar nos textos, sejam verbais ou orais; o mais importante é que se extraia e exponha a realidade daqueles que vivem no espaço onde a escola está situada, e desse modo, trabalhar na representação e prática pedagógica.

No que concerne ainda as OCEM, as Orientações dentre tantas que se apresentam no documento, pode-se levar em consideração dois quadros que elencam os chamados “eixos organizadores”, eles consistem primeiramente nos “Eixos Organizadores das atividades de Língua Portuguesa no Ensino Médio – práticas de linguagem” e o outro quadro que traz o norteamento dos “Eixos das Atividades de Língua Portuguesa no Ensino Médio – Análise dos fatores de variantes das (e nas) práticas de língua(gem)”, e sobre estes, em detrimento do Estágio Curricular Supervisionado, numa experiência desenvolvida no ensino médio, o que foi feito como atividades durante o período, se concentra um pouco distante do que as OCEM coloca como “eixos organizadores”, pois o próprio modelo de ensino sugerido pela modalidade de ensino “integral e técnico” não permitia executar atividades de produção e de recepção de textos; e dentro ainda desse contexto dos eixos propostos como diretrizes para realizar em sala de aula o que ainda foi realizado, foi um debate com levantamentos de

questões sobre crise hídrica, porém, não havia foco num texto específico, e sim em vários, numa multiplicidade de recortes textuais.

De fato, as atividades que os quadros dos documentos propõem/norteiam, está em dissonância da realização de experiência do Estágio Curricular Supervisionado no qual foi experimentado, muito embora nesse sentido, não houve qualquer atividade de produção de textos, atividades de escrita, exceto uma única vez com um debate, e o motivo de não se fazer produções é que não houvera tempo hábil e suficiente para desenvolver em sala de aula nem em casa, já que diziam eles: “só temos a noite para tudo e não temos só português pra estudar”, “é corrido o tempo professor! não é mil maravilhas ficar o dia todo aqui dentro e não ter tempo pra fazer as tarefas só a noite”. Quase não havia tempo para desenvolver o que o “guia” escolar orientava para as atividades do bimestre, e pensar em trabalhar alguma dessas coisas presentes nesses “Eixos organizadores” era quase impossível diante dos cenários, uma vez que os alunos compartilhavam nas suas falas.

METODOLOGIA

O estudo constitui-se em uma pesquisa de caráter bibliográfico e de campo. A partir da experiência vivenciada em sala de aula através das aulas práticas durante o Estágio Curricular Supervisionado, e também, com base nas leituras dos livros e artigos que tratava da temática, pudemos nortear os caminhos para fazer os levantamentos documentais e filtrar as informações que foram teorizadas ao longo do Estágio. De acordo com Gil (2010, p.29) “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente essa modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livro, revistas, jornais, tese, dissertações e análises de eventos científicos”.

Já a pesquisa de campo, de fato também contemplada com a finalidade de desenvolver e enriquecer o relatório para o componente de Estágio Curricular é caracterizada pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza também coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. (FONSECA, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo trazer algumas reflexões e comparações à luz do que é revelado nos Parâmetros Curriculares e o que realmente é vivenciado em sala de aula. Com a

experiência da prática e o suporte das leituras pudemos constatar que nem sempre o que está na teoria é possível ser trabalhado em sala de aula.

E ao término desta pesquisa é possível dizer que se tem ainda muito a investigar a respeito da teoria nos documentos oficiais do Ensino Médio no Brasil e, conseqüentemente, na prática dos planejamentos das escolas e por assim dizer também na própria sala de aula; a saber disso, chegamos a uma significação linear de que a presunção em seguir os parâmetros escolares, mesmo com algumas discordâncias pontuais, são importantes para a orientação da prática pedagógica, principalmente do professor em formação.

REFERÊNCIAS

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **O Cristal em chamas: uma introdução à leitura do texto literário**. Editora da UFCSC, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2000.

BRASIL, Secretaria da Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2008.

VILLAR, Socorro de Fátima P. **PCNS e Literatura: Novas roupagens para velhos problemas**.